TL5

A TODOS OS TIMORENSES

Por via de entrevistas dadas à luz por dois jornais de Lisboa, a opinião pública portuguesa registou alguma contradição entre o oposto pelo snr. Ramos Horta ao manifestado pelo sr,dr.Abilio Araujo.

O que a opinião pública portuguesa possa ou não ajuizar,conjecturar ou discernir,sobre certos aspectos das temáticas invocadas,não constitui qualquer incómodo ou apreensão para os Timorenses.Porém,já o mesmo não sucede em relação à sociedade timorense empenhada em interpretar e comprender as atitudes dos leaders timorenses mais conhecidos,desde o início do processo de Descolonização de Timor.Neste caso,não estamos perante a eventual reacção ou interpretação que a opinião pública timorense possa registar mas,estamos perante um caso muito grave de começarmos a pensar que alguém anda a brincar com o Povo Timorense,começando a acender achas para uma perigosa fogueira.

No seu relato ao primeiro jornal(Público)o Dr.Abilio mostrou-se abalizado observador das peculiaridades da estrutura tradicional e milenária timorense,chamando a atenção para uma actual e correcta visão de conjunto,susceptível de ser feita uma abordagem da Resistencia Timorense em todos os seus parâmetros.

Na sua entrevista-resposta veiculada pelo jornal Diário de Notícias,o sr.Ramos Horta não ponderou com o tacto indispensável, as consequências que certas afirmações suas,a propósito das primeiras declarações do dr.Abilio,poderiam revestir em todas as componentes da mesma Resistencia Timorense.Com efeito,o desautorizar o seu camarada dr.Abilio,numa linha de postura que fàcilmente irradia um propósito evidente de se armar em "autoridade" timorense com poderes que lhe são são reconhecidos pelo grosso dos Resistentes Timorenses,o sr.Ramos Horta,não só meteu o pé na argola como acaba de colocar noutra argola,o seu projectado sonho de ser um dia o mais "conhecido"dirigente de Timor,com opiniões decisivas e consumadas.

Por outro lado,o mais caricato da publicidade feita em torno do "diferendum" entre os dois membros da Fretilin, é que o Diaário de Noticias,numa chamada de atenção na la pagina,dá conta de uma facto:"pende" para o lado do snr. Horta,em detrimento do dr.Abilio.Esta posição que já não é nova nos anais da insipida maneira de informar o público em Portugal,embora não prejudique a maneira que temos de medir e separar as verdades das mentiras,é susceptivel de causar alarmismos aos nossos irmãos que não andam nos meandros das coisas políticas de Timor.

É esta a única causa que me leva a meter a colher entre o sr.Horta e o dr.Abilio,não para discutir a Fretilin mas para pugnar pela reposição das duas personalidades em confronto, perante todos os irmãos timorenses.

Como todos sabem,sempre combati a Fretilin ideológicamente e ainda não fui mais além,para não prejudicar os verdadeiros lutadores da Libertação.Porém,o snr.Ramos Horta,ao querer começar a salientar-se pela bengala de não-timorenses que fàcilmente lhe aparam os disparates mais fenomenais,leva-me a ponderar se, em qualquer momento imediato,será ou não útil desmascarar aquilo que é vendido como "heróico" mas que não é tão heróico como se pensa e se diz!!!

Dirigindo-me aos irmãos timorenses sérios e honestos para com o nosso Povo,irei dizer alguma coisa sobre o sr.Horta e sobre o dr.Abilio,numa linguagem clara e incisiva para não rodear nenhuma questão,Essa franqueza,pode ser-me prejudicial ou contraproducente politicamente.Não importa.Pela verdade sempre agi. Pela verdade,com verdade me exprimirei.Há alturas na vida em que os gatos escondem o rabo.Não sou gato nem escondo o rabo porque nada da Fretilin me "impressiona"(a) nem me mete medo.

Mete-me sim,medo,o facto de a roupa pouco lavada,poder servir para se praticar uma injustiça que afecta o comportamento de um bom filho de Timor que nunca teve outra cara que não a sua para mostrar que era timorense de coração sem ter vendido a alma ao Malai.

(a) excepto os crimes de guerra.

Horta e Abilio são para mim opositores ideológicos e conotados com o partido Fretilin que eu sempre acusei de praticar o Comunismo revolucionário marxista-leninista e frelimiano em Timor,com extremas consequências dramáticas para o nosso Povo.

Sem querer fazer história ou ser tão contundente como em qualquer altura poderei ser(dado o conhecimento que tenho de comportamentos e práticas que enlutaram o nosso Povo), desejo apenas dizer-vos duas palavras sobre o Horta e sobre o Abilio,palavras que encerram o propósito de cometer uma apreciação que reputo de justa,porque não devo pactuar com a perigosidade de nenhum timorense ou não-timorense que se venha ufanar pùblicamente de pergaminhos que nunca lhe foram reconhecidos pelos timorenses de alma e coração.

O Ramos Horta já se esqueceu dos seus famosos artigos de cumplicidade com o Colonialismo opressivo saídos na coluna "Tópico" d'A Voz de Timor,como se esqueceu que foi no jornal pago pela Indonésia à Apodeti,o "Arauto de Sunda" que ele pactuou com a primeira alusão à Integração de Timor na Indonésia. Esquece o Ramos Horta que o nome de Abilio de Araujo nunca figurou em listas de "bufos" da Pide,como esquece que sem a protecção da Frelimo nunca ninguém o teria conhecido além de Leci Dere. Esquece o Ramos Horta que nunca o Povo Timorense teve qualquer orgulho nele,por ser quem é e,que esse mesmo Povo põe sérias dúvidas sobre de que lado é que ele está,depois de sair e regressar à Fretilin,de cometer asneiras políticas de total irresponsabilidades(ataques aos Estados Unidos,Reino Unido e Vaticano,por exemplo).Esquece o Ramos Horta que os Timorenses não são parvos e que nunca os dúbios comportamentos dele deixarão de ser estudados e equacionados na sede própria dos acontecimentos de Timor.Não é preciso adiantar muito para se ter a noção de que o Xanana Gusmão enfiou o maior barrete da sua vida ao cair na asneira de nomear o Ramos Horta seu "porta-voz",o que não serve para acreditar o Horta como "porta-voz" de todos os Resistentes Timorenses.

O mais imberbe dos Malai de nacionalidade não portuguesa fàcilmente cai na esparrela de supôr que o Horta merece crédito com as suas bombásticas declarações, parecendo que possui em Timor uma audiência às suas ordens. Há muito e, ainda, mais recentemente, Horta, provou que, ao ser irresponsàvelmente um mau político dando até entrevistas sobre acontecimentos pós-Massacre sobre os quais nada sabia com objectividade, certa corrente da Resistencia pôs-se a rir dele e definitivamente o colocou no lugar a que tem jus: no desprezo e à entrada da linda "natar lulik".

Horta bancou cedo demais um gosto por viagens intercontinentais pagas por toda a gente menos pelo Povo Timorense aprisionado "ministro" nomeado em fuga e "representante diplomático" sem mandato consentido pelo Povo de Timor, Horta cometeu o insensato de dizer a um humilde timorense que se quisesse falar com ele teria que ser pela "via oficial", Qual via oficial? Também, teve arte subida e manha tamanha, para influenciar certo jornalista a escrever que ele, Horta, passava a ser uma grande personalidade timorense por causa da nomeação que o Xanana lhe conferiu. Qualquer timorense, por mais fraco em letras e em português que seja, fàcilmente concorda que Horta é, neste momento, o meio mais eficaz para desqualificar o intrinseco dos anseios timorenses com vista à Libertação.

Concluo por dizer que Horta accionou o rebentamento imerecido daquela ideia de suprapartidarismo que o Xanana sempre anteviu como a única solução para a implementação da questão de Timor dividindo irremediàvelmente a Resistencia que não está com disposição de ser mentalizada pelo Horta nem instrumentalizada pelo CNRM. Horta continuará mas nunca vencerá.

o o o o o o o o o

Abilio de Araújo, é e sempre foi, um irmão timorense, apostado na sua opção política (contrária à minha) mas um estrénuo defensor do realismo da sociedade timorense. Assisti à entrada dele na Fretilin, quando ela foi fundada em Lisboa na Casa de Timor. Era um rapaz pouco exuberante, comedido, esforçando-se por aprender e por ser útil à sua Causa.

Seguiu o seu destino, as suas convicções e, um dia, reapareceu em Timor, participando na ascensão da Fretilin. Nunca em Timor, me foi referido como criminoso nem nunca incomodou por palavras odiosas aqueles com quem convivi. Falava-se dele, isso sim, como um dos da Fretilin mas, sem o envolver em ódios pessoais a esta ou àquela família ou grupo político.

Refugiado como o Horta e outros da Fretilin para não serem presos pelos indonésios, Abilio, lançou-se numa obra em prol da Fretilin que não pode ser ignorada. Esforçou-se por manter o seu Ideal conservou a sua postura, materializpu um projecto integrável numa Resistencia desde o Exterior.

Abilio, independentemente do seu comunismo inicial, próprio dos verdes anos 20's, tem sido um homem de Timor amigo do seu Povo sem nunca ter trocado de posição. Essa qualidade, faz com que nele concorra o mais alto do apreço entre inimigos que sabem ser homens: sabe-se quem é Abilio ontem e hoje e onde está porque nunca desertou nem tirou o curso de "troca-tintas".

Simultâneamente, Abilio tem dmonstrado um acrisolado amor a Timor tal como todos nós afinal, os que sempre tiveram a mesma cara. Ele sempre falou do Povo, das suas caracteristicas, das suas práticas e dos seus sofrimentos, também como muitos de nós. Abilio, por isso, consubstancia em si um apreço de um seus principais opositores (eu) porque tem carácter e tem a coragem de no momento próprio explicar ao Mundo que as realidades de Timor, não são aquelas desejadas pelos escribas de meia tijela em certos jornais portugueses.

Muito mais culto em coisas de Timor do que Horta, Abilio percebeu que não se pode preterir o Povo em favor do CNRM nas suas contradições internas, dado que o Povo é sagrado e o CNRM não.

Por isso, Abilio, em tempo, deu sinal de que ainda quer fazer parte do nosso Povo, contribuindo com clarividencia para o esforço da sua preservação, face aos assassinos invasores.

Os registos de Timor não confundem a seriedade e a postura continuada do Abilio com a descontinuidade da posição do Horta. Este, abriu uma tremanda brecha na Resistencia. Abilio passou para o lado dos Timorenses que sempre o devem honrar como irmão.

VI

Há alturas na vida em que o verdadeiro Homem que ama o seu Povo chora em silencio em frente da sua consciencia como se a atmosfera fosse irrespirável.Isso não torna o Homem fraco antes pelo contrário torna-o mais Homem entre os Homens.

Não desejo que Horta ou Abilio chorem.Mas a ambos peço que não se esqueçam que é preciso terminar com o Povo de nós todos a chorar.

Porte-se bem o Horta e aprenda com Abilio.Talvez assim,um dia,o Sol possa reaparecer na imensa escuridão em que todos caímos e de onde só conseguem safar-se os mais cobardes,os mais mentirosos e os mais vaidosos.

Continuarei a ser opositor da Fretilin por razões que não interessa aqui referir e continuarei opositor do Horta e do Abilio por consequencia interligada,

No entanto,entendi que devia exaltar as qualidades de um Timorense da Nação Manbai e condenar as investidas e dislates de um Timorense cuja nação desconheço.

E,como nunca tive jeito para odiar ninguém desejo aos dois visados as mesmas felicidades que desejo para o Povo Timorense.

Lisboa,Fev.1,1992

Jose Martins III
Presidente da OLT e KOTA